

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRIANA NERES BOUERES

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO CONSULTOR EM ALEITAMENTO MATERNO:
revisão integrativa

São Luís
2022

ADRIANA NERES BOUERES

**A PRÁTICA DO ENFERMEIRO CONSULTOR EM ALEITAMENTO MATERNO:
revisão integrativa**

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Profa. Me. Kezia Cristina Batista dos Santos

São Luís

2022

B756p Boueres, Adriana Neres

A prática do enfermeiro consultor em aleitamento materno: revisão integrativa / Adriana Neres Boueres — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Kezia Cristina Batista dos Santos

1. Consultores. 2. Aleitamento materno. 3. Enfermagem. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:613.953

ADRIANA NERES BOUERES

**A PRÁTICA DO ENFERMEIRO CONSULTOR EM ALEITAMENTO MATERNO:
revisão integrativa**

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Me. Kezia Cristina Batista dos Santos

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Profa. Me. Kezia Cristina Batista dos Santos
Orientador

Profa. Me. Livia Alessandra Gomes Aroucha
Examinador 1

Profa. Me. Emmanuelli Iracema Farah
Examinador 2

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO CONSULTOR EM ALEITAMENTO MATERNO: revisão integrativa

Adriana Neres Boueres¹

Kezia Cristina Batista dos Santos²

RESUMO

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno (AM) são amplamente discutidos na literatura. O AM em curto prazo reduz as taxas de morbimortalidade ao se associar com a redução dos episódios de diarreia, infecções respiratórias agudas e outras doenças infectocontagiosas. Mediante a sumária importância da atuação do Enfermeiro no processo de aleitamento materno no que se refere ao binômio materno infantil, o enfermeiro empreendedor pode atuar em consultorias de amamentação sendo necessário o desenvolvimento de estudos que descrevam tal prática. **Objetivo:** analisar as evidências científicas disponíveis sobre a prática do enfermeiro consultor em aleitamento materno. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura norteada pela pergunta: quais as evidências científicas disponíveis acerca da prática do enfermeiro consultor em amamentação? Incluíram-se estudos primários, publicados em português nas bases de dados BDENF, Lilacs e ScieLo, entre 2017 e 2022, disponíveis na íntegra. **Resultados:** A amostra foi composta por 6 estudos. Identificaram-se três categorias temáticas: a consultoria de enfermagem como incentivadora do aleitamento materno; o papel do enfermeiro consultor na identificação de fatores associados a interrupção do aleitamento materno e; percepção e satisfação das mães acerca da consultoria de enfermagem em amamentação. **Conclusão:** Esta revisão atualizou o conhecimento sobre a prática do enfermeiro consultor em aleitamento materno, trazendo artigos que evidenciaram o enfermeiro como incentivador do aleitamento materno, além de destacá-lo como protagonista na identificação de fatores relacionados à interrupção da amamentação e na busca da percepção e satisfação das mães diante da consultoria em amamentação. As evidências científicas também destacaram novas estratégias que podem ser adotadas na prática profissional.

Descritores: Consultores; Aleitamento Materno; Enfermagem.

1 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

THE PRACTICE OF THE NURSE CONSULTANT IN BREASTFEEDING: integrative review

ABSTRACT

Introduction: The benefits of breastfeeding (BF) are widely discussed in the literature. BF in the short term reduces morbidity and mortality rates as it is associated with a reduction in diarrhea, acute respiratory infections and other infectious and contagious diseases. Due to the paramount importance of the role of the Nurse in the breastfeeding process with regard to the maternal and child binomial, the entrepreneurial nurse can act in breastfeeding consultations and contribute to the promotion and maintenance of breastfeeding. **Objective:** to describe the performance of the breastfeeding consultant nurse. **Material and Methods:** This is an integrative literature review that included the following steps: identification of the research question; definition of inclusion and exclusion criteria; and evaluation of studies, inheritance and interpretation of results and synthesis of knowledge. **Results:** The consultancy provides breastfeeding support, safety and quality care, being considered factors that influence the performance of breastfeeding. It is the professional responsible for identifying, treating and preventing factors associated with the interruption of breastfeeding. It also demonstrated the mothers' perception and satisfaction regarding the nursing consultation. Thus, the practice of the nursing consultant in lactation is significant in increasing breastfeeding rates. **Conclusion:** This review maintained knowledge about the practice of the breastfeeding consultant nurse, bringing articles that formerly placed the nurse as a promoter of breastfeeding, in addition to highlighting him as a protagonist in the identification of factors related to the interruption of breastfeeding and seeking the perception and gratification of the mothers before the consultation on breastfeeding.

Descriptors: Consultants; Breast Feeding; Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Estratégia de busca utilizada. São Luís (MA) Brasil, 2022.....	11
Figura 1 – Estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados. São Luís, (MA) Brasil, 2022.....	13
Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados para compor a amostra do estudo. São Luís (MA), Brasil, 2022.....	14

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3	RESULTADOS.....	12
3.1	A consultoria de enfermagem como incentivadora do aleitamento materno.....	16
3.2	O papel do enfermeiro consultor na identificação de fatores associados a interrupção do aleitamento materno.....	17
3.3	Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria de enfermagem em amamentação.....	18
4	DISCUSSÃO.....	19
5	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios do aleitamento materno (AM) a curto, médio e longo prazo são amplamente discutidos na literatura. O AM em curto prazo reduz as taxas de morbimortalidade ao se associar com a redução dos episódios de diarreia, infecções respiratórias agudas e outras doenças infectocontagiosas. Assim, supõe-se que o AM seria capaz de prevenir 13% de todas as mortes evitáveis em crianças de até 5 anos (NUNES, 2015).

Para Sousa (2019), a amamentação nas primeiras horas pós-parto, facilita a liberação de mecônio, diminuindo o risco de icterícia e protegendo contra constipação. Além de proteger o bebê de infecções, reduz o risco de desenvolver processos alérgicos e gastrintestinais, e ainda, reduz as malformações da dentição e promove o exercício da musculatura que envolve o processo da fala e melhorar a dicção, bem como, fortalece os laços afetivos mãe-filho.

Para a saúde da mulher, o AM traz grandes benefícios, como menor sangramento pós-parto e, com isso, menor risco de anemias; recuperação mais rápida do peso anterior à gestação; menor risco de desenvolver câncer de ovário, endométrio e mama; melhor homeostase da glicose, reduzindo o risco de desenvolver diabetes e menor risco de fraturas ósseas por osteoporose (LIMA, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera-se que, um milhão e meio de óbitos infantis poderiam ser evitados através da prática do AM. Estudos realizados na China e na Nigéria mostram evidências quanto a associação entre a prática do AM e a redução nos casos de diarreia (LI et al., 2019; OGBO et al., 2019). Enquanto que no Brasil, essa associação foi reafirmada em uma pesquisa que constatou que bebês menores de seis meses em AM exclusivo apresentaram menores chances de ter diarreia quando comparado a bebês em outros tipos de aleitamento (BARROS et al., 2021).

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) de 2019, revelou que a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil foi de 62,4%. A maior prevalência foi observada na região Norte (73,5%), seguida das regiões Centro-Oeste (64,0%) e Nordeste (63,2%). As regiões Sul (61,8%) e Sudeste

(58,5%) obtiveram as menores prevalências. Houveram diferenças significativas entre as regiões Norte e Sul (ENANI, 2019).

Apesar dos inúmeros benefícios do AM, alguns aspectos interferem no seguimento da amamentação exclusiva e estão relacionados à produção láctea, fatores psicossociais, condição nutricional e de satisfação da criança, estilo de vida e situação de saúde da mulher, presença de dor ao amamentar e dificuldades de posicionamento e pega correta do bebê na mama (CARREIRO et al., 2018).

Dito isto, destaca-se a atuação em educação em saúde do profissional enfermeiro na busca da promoção e valorização do AM, fortalecendo a prática da amamentação e orientação dos pais sobre sua importância desde o pré-natal até as consultas de crescimento e desenvolvimento da criança (SILVA et al., 2020).

De acordo com Rocci e Fernandes (2014), a práxis do enfermeiro em AM contribui efetivamente para a promoção e desenvolvimento da saúde materno-infantil. Contudo, existe a necessidade de detecção precoce dos fatores associados às dificuldades para intervenção e manejo adequados. Para o sucesso da prática do AM, é fundamental que a mulher obtenha apoio dos profissionais envolvidos, principalmente de um enfermeiro capacitado para esclarecer dúvidas, oferecer suporte e receber orientações acerca das dificuldades enfrentadas durante o processo (MORGADO et al., 2013).

A prática de consultoria em amamentação foi regulamentada na década de 1980 nos Estados Unidos, e é reconhecida em vários países. O consultor em amamentação possui atividade remunerada, código de ética e condutas com embasamento científico, por meio de técnicas de manejo clínico da lactação, demonstrando e orientando, bem como colaborando mediante ações de educação em saúde. Possui vasto campo de atuação, podendo atuar em clínicas privadas, atendimento domiciliar e/ou hospitalar, unidades de terapias intensivas neonatais, bancos de leite, ambulatórios e em comunidades; tanto na promoção, proteção e apoio à amamentação, quanto diretamente nos índices de aleitamento materno (LIMA et al., 2020).

A inovadora e recente resolução do Conselho Federal de Enfermagem COFEN nº 568/2018, que aprova o regulamento dos Consultórios de Enfermagem e

Clínicas de Enfermagem, incentiva tanto os profissionais, quanto os acadêmicos da área de enfermagem a terem foco no empreendedorismo, por ser uma opção de autonomia, progressão e reconhecimento profissional (COFEN, 2018).

Neste sentido, a consultoria em amamentação é uma área promissora de empreendedorismo que gera novas oportunidades para a Enfermagem, tanto na busca por novas frentes de atuação profissional resultando em melhoria para a sociedade, como para o aproveitamento de situações incomuns na prática profissional que repercutirão em melhoria no cuidado, na educação, nos negócios ou em qualquer outro cenário de atuação do enfermeiro (COPELLI et al., 2019).

Nesse ponto, esta revisão justifica-se mediante a importância do papel exercido pelo enfermeiro consultor em lactação na promoção, proteção e apoio à amamentação, influenciando diretamente nos índices de aleitamento materno. Acrescido ainda, da escassez de estudos nacionais sobre a prática de trabalho desse consultor. Diante disto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as evidências científicas disponíveis acerca da prática do enfermeiro consultor em amamentação? Assim, objetivou-se analisar as evidências científicas disponíveis sobre a prática do enfermeiro consultor em aleitamento materno.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora da pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, leitura e avaliação dos estudos, interpretação e apresentação dos resultados dentro do contexto da temática que respondessem à questão de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2022. Para alcance do objetivo deste estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis acerca da prática do enfermeiro consultor em amamentação? Utilizou-se acrônimo PICo para auxiliar na definição da questão da pesquisa e busca bibliográfica na literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados BDEF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e na base de dados SCIELO (*Scientific Electronic*

Library Online). Optou-se por utilizar essas bases de dados porque elas contêm os principais periódicos da área da saúde e da enfermagem que tratam do assunto de interesse para o presente estudo.

Foram definidos os seguintes termos para estratégia de busca: População (P): *Consultants*; Fenômeno de Interesse (I): *Breastfeeding*; Contexto (Co): *Nursing*, conforme quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de busca. São Luís (MA) Brasil, 2022.

Acrônimo	Definição	Descritores
P	População	Consultores (<i>Consultants</i>)
I	Intervenção	Aleitamento Materno (<i>Breastfeeding</i>)
Co	Contexto	Nursing (<i>Enfermagem</i>)

Fonte: Elaboração própria

Os descritores utilizados na busca foram aplicados de acordo com particularidades de cada base de dados e obtidos por consulta nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Para a realização da busca, foi utilizado o operador booleano 'AND' para a associação dos descritores como estratégia de busca: (P) AND (I) AND (Co). Os descritores foram inseridos na língua inglesa, pois todas as revistas indexadas nessas bases apresentam descritores em inglês.

Utilizou-se o filtro de datas (2017 a novembro de 2022) em todas as buscas. Após a etapa de busca, foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: 1) artigos primários disponíveis na íntegra; 2) em acesso on-line aberto; 3) em português; 4) que abrangessem a consultoria de enfermagem em amamentação; e 5) publicados no período de 2017 a novembro de 2022.

Em seguida, realizou-se a leitura dos textos completos, buscando os estudos que respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídas, as publicações

que: 1) abordavam outro tema que não o de interesse deste trabalho; 2) estavam duplicadas.

Os resultados dos dados obtidos foram organizados a partir de um instrumento adaptado de Ursi (2010) contendo os seguintes itens: título dos artigos, autores, ano de publicação, idioma, país de origem, objetivo da pesquisa e resultados.

A análise dos dados se deu a partir de leitura exploratória e analítica para avaliação de conteúdo de cada estudo. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a classificação por área temática, possibilitando uma visão panorâmica, contemplando as principais informações e pontos relevantes das pesquisas desenvolvidas.

3 RESULTADOS

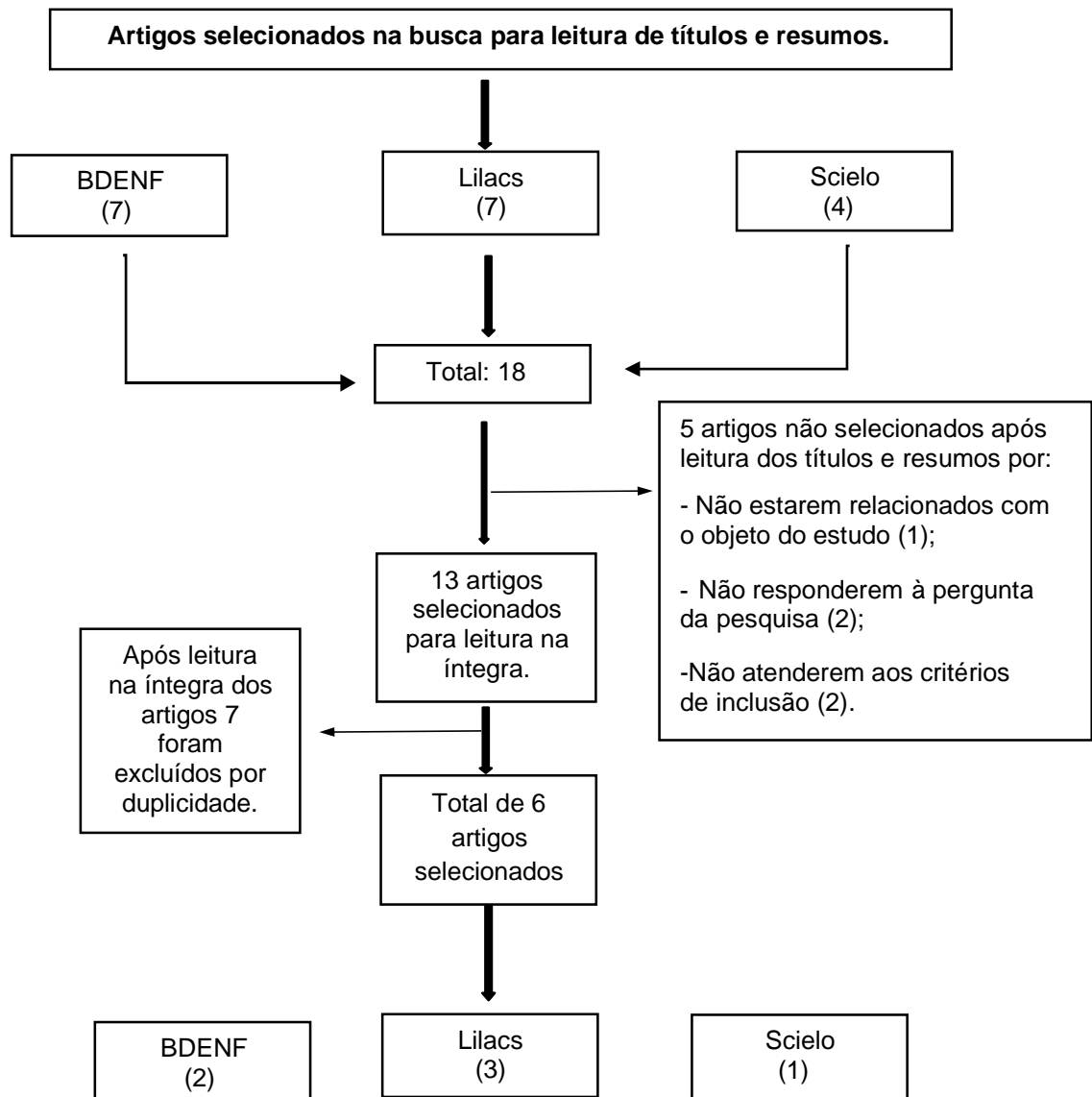
A síntese dos resultados obtidos nas etapas de busca dos artigos é apresentada na figura 1. Os artigos incluídos foram numerados de 1 a 6 para fins didáticos.

Dentre as particularidades dos artigos analisados, todos foram desenvolvidos no Brasil, sendo: 2 no estado do Rio Grande do Sul e 1 em Santa Catarina, na região Sul; 1 em São Paulo na região Sudeste e 2 no Ceará na região Nordeste. Todos os artigos foram publicados no idioma português.

Os artigos primários analisados abrangeram estudos primários observacionais do tipo coorte prospectiva (3); relato de experiência (2) e pesquisa exploratória qualitativa e descritiva (1).

A amostra da pesquisa foi composta por 06 artigos, conforme apresentado no quadro 2.

Figura 1. Estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados. São Luís, (MA) Brasil. 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 02. Descrição dos artigos selecionados para compor a amostra do estudo. São Luís (MA), Brasil, 2022.

Nº	País	Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
01	Brasil	2022	Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência	Relatar a experiência de indução da lactação em nuligestas realizada por enfermeira consultora em aleitamento.	Todas perceberam o aumento de tamanho e a sensibilidade nas mamas, bem como apresentaram secreção láctea. No entanto, a continuidade da amamentação foi diferenciada entre elas.
02	Brasil	2021	Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação	Identificar padrões de amamentação, sobrevivência do aleitamento materno exclusivo e fatores associados à sua interrupção, nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação.	Aos 180 dias de vida, o aleitamento materno exclusivo foi 12,7% e probabilidade de 19,6% na análise da curva de sobrevivência. Os fatores associados à sua interrupção foram: tabagismo na gestação, idade \geq 35 anos, dificuldade na amamentação pós alta hospitalar, busca por auxílio profissional e uso de chupeta.
03	Brasil	2020	Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência	Relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19.	Diante de sentimentos de medo e ansiedade das lactantes, as consultoras prestaram apoio por meio de aconselhamento, bem como orientações com equipe multiprofissional. Todas as lactantes estavam amamentando e realizando distanciamento social e cuidados de higiene pessoal, sendo reforçado pelas consultoras a importância do

					acesso às fontes confiáveis de informação. Quanto aos problemas mamários, foram realizadas intervenções preventivas e curativas. Percebeu-se a satisfação das lactantes pelo serviço.
04	Brasil	2020	Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio	Identificar os fatores associados a manutenção do aleitamento materno exclusivo e verificar a justificativa para introdução de outros líquidos no pós-parto tardio, de mães e crianças atendidas por consultor em aleitamento materno.	Os motivos para a introdução de água, chá, e substitutos do leite materno foram respectivamente: sede, cólicas abdominais e choro da criança. O parto vaginal, a não utilização de chupeta ou mamadeira e a busca por ajuda profissional após a alta se associaram a exclusividade da amamentação no pós-parto tardio.
05	Brasil	2019	Binômios atendidos por consultores em amamentação e a interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês	Verificar a sobrevida do aleitamento materno exclusivo e os fatores associados à sua interrupção no primeiro mês de binômios atendidos pela equipe de consultoria em aleitamento materno.	A amostra foi constituída de 150 binômios. A curva de sobrevida indica que 52,9% das crianças permaneciam em aleitamento materno exclusivo. O modelo hierarquizado foi construído em quatro níveis, e os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo foram recebimento de complemento lácteo durante a internação, problemas com as mamas após a alta hospitalar e utilização de chupeta.

06	Brasil	2019	Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação	Conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação.	Emergiram quatro categorias: Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria em amamentação; A consultoria como incentivador do AME; Determinantes que levaram a busca do profissional Consultor em Amamentação; e Participação familiar no processo de amamentar.
----	--------	------	---	---	--

Fonte: Elaboração própria

3.1 A consultoria de enfermagem como incentivadora do aleitamento materno

O artigo 01 utilizou uma técnica capaz de induzir a produção láctea. Durante esse processo o Enfermeiro consultor associou fatores como a rede de apoio, o acolhimento, o incentivo da equipe de saúde e a atenção holística à mulher e sua família. Dessa forma, esse cuidado não deve apontar apenas para o manejo da indução, mas sim em fatores fundamentais para proteção, estabelecimento e continuidade da amamentação (FERNANDES; SANFELICE; CARMONA, 2022).

Já o artigo 03 proporcionou um olhar para a consultoria em amamentação durante a pandemia de Covid-19. Esse estudo consiste em um dispositivo agregador na saúde das mulheres que promove o aleitamento materno e a saúde mental das lactantes. Em concordância ao artigo 01 também traz direcionamentos para uma prática holística, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado prestado, porém levando em consideração o contexto da pandemia e seus desafios (LIMA et al., 2020).

O artigo 06 considera que a consultoria em amamentação, por apresentar impactos significativos na saúde materno-infantil, deve iniciar no pré-natal, onde as gestantes terão conhecimento acerca das práticas de incentivo e cuidados direcionados à amamentação. No puerpério, a consultora proporciona às lactantes apoio, segurança e cuidado de qualidade, sendo considerados fatores que influenciam na execução do AM. Ainda afirma que o modo de lidar com diversas situações

evidenciou o conhecimento de práticas alternativas e atualizadas para manter o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (CHAVES et al., 2019).

Ainda conforme o artigo 06 que ratifica o quão importante é a atualização dos profissionais, voltado ao AM, para intervirem em momentos necessários, como por exemplo a intervenção na dor mamilar durante a amamentação, além das intervenções educativas através de suporte individual ou em grupos que cooperam com o processo de amamentar (CHAVES et al., 2019).

3.2 O papel do enfermeiro consultor na identificação de fatores associados a interrupção do aleitamento materno

O artigo 05 aponta três fatores referentes à interrupção do AME no primeiro mês de vida, tais como o recebimento de complemento lácteo na internação, problemas com as mamas após a alta e utilização de chupeta. O parto vaginal foi tido um fator de proteção ao abandono do AME. Durante o planejamento reprodutivo, gestação, parto e puerpério é necessário que o enfermeiro esteja apto a reconhecer esses fatores que podem levar ao abandono da AME, e orientar a mãe e a família oferecendo apoio, dedicação e cuidado (GASPARIN et al., 2018).

O artigo 04 destaca os motivos do desmame referidos pelas mães que foram baixa produção de leite (46,2%), dificuldade na técnica de amamentação (38,4%) e recusa do peito (15,4%). No decorrer dos 30 dias, 6,8% das crianças receberam água, 21,2% chá e a introdução de substitutos do leite materno foi relatada por 38,1% das mães. O motivo prevalente relatado para a introdução de cada líquido foi respectivamente, sede (3,4%), cólica (12,7%) e choro do recém-nascido associado a percepção do leite materno fraco (12,7%). Esses líquidos eram oferecidos por 91,1% das mães em mamadeira (GASPARIN et al., 2020).

Já o artigo 02 também apresenta os fatores que estão comumente associados ao abandono do aleitamento materno, porém na faixa etária de até seis meses de vida do lactente, cujos motivos estão relacionados ao uso de chupeta a partir da alta hospitalar, mulheres que apresentaram alguma dificuldade na amamentação ou intercorrências mamárias decorrentes da má técnica de amamentação, mulheres

precisaram procurar auxílio em banco de leite humano, consultoria ou unidade de saúde/consultório para suporte no AM, sendo um fator constantemente citado na literatura. Portanto, é importante desenvolver estratégias preventivas através do reconhecimento dos padrões de amamentação, a sobrevida do AME e os fatores associados à sua interrupção nos seis primeiros meses de vida (MORAES, 2021).

3.3 Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria de enfermagem em amamentação

Consoante ao artigo 06 é indiscutível o contentamento que as mulheres tiveram em relação a consultoria em amamentação. Segundo elas, o cuidado que receberam passou segurança, apoio, os cuidados não foram voltados apenas a amamentação, mas sim ao bebê e cada necessidade da puérpera, dessa forma prestando assistência holística e integrativa (CHAVES et al., 2019).

O artigo 03 aponta a satisfação das lactantes após o serviço de consultoria através de sentimentos de empatia, apoio, acolhimento e segurança transmitido às suas famílias no contexto da pandemia de Covid-19. Além da satisfação das consultoras em AM, visto que relataram experiência gratificante e prazerosa relacionada ao exercício de sua prática, em razão do feedback das mães que mostraram resultados positivos na saúde materno-infantil (LIMA et al., 2020).

O artigo 01 apresentou a percepção da indução da lactação vivenciada pelas mulheres nuligestas e evidenciou que esse processo é possível. Todas perceberam o aumento de tamanho e a sensibilidade nas mamas, bem como apresentaram secreção láctea. No entanto, a continuidade da amamentação foi diferenciada entre elas. A indução não deve ser vista apenas como técnicas e protocolos de estímulo da mama. A assertiva da técnica não determina a satisfação ou o sucesso no método de amamentar, mas sim o processo em sua integralidade (FERNANDES; SANFELICE; CARMONA, 2022).

4 DISCUSSÃO

A lei do exercício profissional 7.498/1986, o código de ética dos profissionais de enfermagem e o parecer do Cofen 018/2016 regulamentam os enfermeiros como consultores de amamentação/aleitamento materno. Segundo essas normativas, o consultor acompanha e avalia a amamentação, corrige possíveis erros, esclarece dúvidas, apresenta posições de amamentar, orienta sobre os cuidados com a mama e o processo de amamentar, dessa forma, seu trabalho é baseado em capacitar a mãe e a família, sendo capaz de gerar um ambiente de confiança e apoio (FERREIRA, 2021; BRASIL, 1986; COFEN, 2007; COFEN, 2016).

O enfermeiro tem atribuição fundamental na prevenção e intervenção das dificuldades enfrentadas pelas puérperas sobre aleitamento materno, esse profissional precisa estar provido de conhecimentos científicos, atitudes e habilidades, que auxiliem a mãe no processo de aleitamento mais saudável, tornando-se responsável pelo empoderamento da mulher na amamentação de seu filho (CASTELLI; MAAHS; ALMEIDA, 2014).

Os profissionais de saúde precisam estar capacitados para intervir nos agravos que podem surgir durante a amamentação e ajudar as nutrizes nesse processo. Nesse contexto, surge o enfermeiro consultor em amamentação, que presta assistência à mulher no seu ciclo gravídico-puerperal e utiliza técnicas de manejo clínico da lactação, promove o incentivo à amamentação, através de demonstrações e observações, e ainda, oferece educação em saúde, possuindo respaldo legal de seu conselho de classe para prestar assistência ética e de qualidade (CHAVES, 2019).

Portanto, como principais práticas de intervenções do enfermeiro na consultoria em amamentação estão: praticar a comunicação não verbal, como forma de acolhimento; usar linguagem acessível a quem está ouvindo; ouvir o que a mãe tem a falar atentamente; demonstrar compreensão e empatia; evitar palavras que insinuam julgamento; elogiar a mãe em aspectos que está indo bem, pois aumenta confiança e incentiva-a a manter práticas saudáveis; fazer sugestões ao invés de ordens; conversar e aconselhar quanto a condições de saúde da mãe e do bebê, explicando todos os procedimentos e condutas (BRASIL, 2015).

O trabalho desempenhado pelo consultor em amamentação em uma unidade de neonatologia foi capaz de auxiliar as puérperas e superar suas dificuldades e insatisfações, proporcionando benefícios à mãe e bebê, fortaleceu o vínculo e a segurança no cuidado da mãe para o bebê no processo da amamentação, o que incentiva o AME após a alta (SOARES et al., 2021).

Alguns fatores são responsáveis por direcionar as puérperas às consultorias em AM, são eles: dificuldade na técnica correta de amamentação, mães primíparas, anatomia da mama, fissuras na mama que geram dor ao amamentar. A satisfação das puérperas é evidenciada assim como a resolução da maioria dos problemas (BETTI et al., 2018).

O empreendedorismo na consultoria online de amamentação surgiu como alternativa aos encontros presenciais e ganhou destaque durante a pandemia da Covid-19 representando importante agregador na saúde do binômio mãe-filho, promovendo e mantendo o aleitamento materno. Estratégias como teleconsultas, atendimentos online, lives (encontros online em tempo real) e vídeo-chamadas por aplicativos digitais como Whatsapp, Instagram, Google Meet, dentre outros, possibilitaram a continuidade dos cuidados e orientação às gestantes e puérperas sobre o processo de amamentação e cuidados com o bebê durante o período de isolamento social, minimizando a insegurança e sentimentos negativos enfrentados pelas lactantes (LIMA et al., 2020; PRUDÊNCIO; FUZISSAKI, 2021).

Durante a pandemia, é notória a veiculação constante nos noticiários e mídias sociais de notícias negativas como aumento de contágio, internação e óbitos, que podem inclusive atingir amigos e familiares das lactantes. Sabendo que os fatores estressantes podem impactar negativamente na amamentação (reflexo da ocitocina), foi necessária a criação estratégias viáveis para dar suporte às lactantes (LIMA et al., 2020).

O uso de ferramentas de suporte usados por profissionais de saúde, devem ser incentivados, pois expressam capacitação e segurança na assistência frente ao manejo clínico da amamentação e seus desafios. As ações de educação em saúde consolidam a prática assistencial, fazendo uso de instrumentos técnico-científico, que visam melhores resultados no aleitamento materno (ALEXANDRE et al., 2021).

A laserterapia de baixa intensidade é uma abordagem terapêutica que pode ser usada em traumas mamilares, pois acelera a cicatrização, diminuindo as chances do desmame precoce. Essa técnica aliada às orientações para o aleitamento materno exclusivo com pega correta e manejo adequado, tem demonstrado sua eficácia através do alívio da dor no trauma mamilar com uma única aplicação de laser (RUSSO, SERAFIM; 2022).

Quanto às interconsultas, o apoio prestado por consultores em lactação e equipe multiprofissional (psicólogos, nutricionistas, pediatras, obstetras, fisioterapeutas) às mulheres que estão em processo de AM é relevante para manutenção da amamentação e para orientação qualificada, sendo fundamental favorecer o empoderamento da mulher, garantindo assim um desfecho positivo na amamentação (ARAÚJO et al., 2021).

5 CONCLUSÃO

Esta revisão atualizou o conhecimento sobre a prática do enfermeiro consultor em aleitamento materno, trazendo artigos que evidenciaram ações e condutas do enfermeiro consultor como incentivador do aleitamento materno, além de destacá-lo como protagonista na identificação de fatores relacionados à interrupção da amamentação e buscando a percepção e satisfação das mães diante da consultoria em amamentação.

As evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro consultor em lactação destacam novas estratégias que podem ser adotadas na prática profissional. Os consultores podem utilizar ferramentas digitais para auxiliar no manejo clínico da amamentação, promoção e incentivo à lactação durante a pandemia da Covid-19. Dentre as estratégias estão as consultorias remotas via mídias sociais e aplicativos online, diante da recomendação do distanciamento social, tornando-se fundamental para o atendimento às mães e bebês, no que se refere ao aleitamento materno e à saúde mental das lactantes.

Ressalta-se incentivo a realização de novos trabalhos com essa temática, para possibilitar novas estratégias nos atendimentos relacionados à amamentação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Analécia Dâmaris da Silva et al. Validação de uma tecnologia educativa: Manual para manejo clínico da amamentação na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e25310816511-e25310816511, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16511>. Acesso em: 19/11/2022

ARAÚJO AS, PAIXÃO GPN, FRAGA CDS, BEZERRA SV, CLEMENTINO ALA, SILVA MBC. Experiência de puérperas sobre a assistência prestada pelo grupo de apoio ao aleitamento materno. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**. 2021;6:01-07. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210057>. Acesso em: 19/11/2022

BARROS, Karina Rodrigues de Sousa et al. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 11-17, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151396#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20estudo,S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20e%20Santo%20Ant%C3%B4nio>. Acesso em: 20/09/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf. Acesso em: 19/11/2022

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 20/11/2022

COFEN - Resolução COFEN nº. 311/2007: **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. –Disponível em < <http://www.portalcofen.gov.br>,>. Acesso em 20/11/2022

COFEN – PARECER DE CÂMARA TÉCNICA Nº 18/2016/CTAS/COFEN - **Atividade de consultoria em amamentação e puerpério e solicitação de exames laboratoriais por enfermeiro.** Brasília, 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-182016ctas_47897.html. Acesso em: 20/11/2022

BETTI, Thaís et al. Consultoria em aleitamento materno: motivos dos encaminhamentos e satisfação das puérperas internadas em alojamento conjunto. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/234701>. Acesso em: 19/11/2022

CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 430-438, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRRFF5vLVJvFfPSXz/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20que%20as,associadas%20ao%20AM%20n%C3%A3o%20exclusivo>. Acesso em: 20/09/2022

CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez; MAAHS, Marcia Angelica Peter; ALMEIDA, Sheila Tamanini de. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 1178-1186, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rcefac/a/qJTpWtZKNLwFmqPW9YYdLkq/?lang=pt#:~:text=As%20principais%20d%C3%BAvidas%20relatadas%20pelas,%25%20\(n%3D3\)](https://www.scielo.br/j/rcefac/a/qJTpWtZKNLwFmqPW9YYdLkq/?lang=pt#:~:text=As%20principais%20d%C3%BAvidas%20relatadas%20pelas,%25%20(n%3D3)). Acesso em: 19/11/2022

CHAVES, Anne Fayma Lopes et al. Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2519>>. Acesso em: 19/11/2022

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN-568/2018. REGULAMENTO DOS CONSULTÓRIOS E CENTROS DE ENFERMAGEM.** São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html#:~:text=RESOLVE%3A-Art.,regi%C3%A3o%20de%20seu%20respectivo%20funcionamento. Acesso em: 20/09/2022

COPELLI, F.H.S., ERDMANN, A.L. SANTOS, J.L.G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. Florianópolis (SC), n72, v 1, p301-310, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/09/2022

ENANI. **Aleitamento materno**: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 20/09/2022

FERNANDES, Luciane Cristina Rodrigues, SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira, CARMONA, Elenice Valentim. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. **Escola Anna Nery [online]**. 2022, v. 26. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0056>>. Epub 05 Jan 2022. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0056>. Acesso em: 10/10/2022

FERREIRA, Cíntia Almeida. Consultoria de aleitamento materno on-line: proposta ao enfrentamento da pandemia da covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPpj93kmFTy7XvTnMH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19/11/2022

GASPARIN, Vanessa Aparecida et al. Factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding in the late postpartum. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2020, v. 41, n. spe. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190060>>. Epub 25 Nov 2019. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190060>. Acesso em: 10/10/2022

GASPARIN, Vanessa Aparecida et al. Pairs seen by lactation consultants and cessation of exclusive breastfeeding in the first month. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2019, v. 53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018010003422>>. Epub 21 Jan 2019. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018010003422>. Acesso em: 10/10/2022

LI, S. et al. Breastfeeding and the risk of illness among young children in rural China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 1, p. 2-15, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6339247/>. Acesso em: 20/09/2022

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery [online]**. 2020, v. 24, n. spe. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>>. Epub 16 Dez 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>. Acesso em: 20/09/2022

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno**: uma revisão de literatura. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11572?locale=pt_BR#:~:text=O%20aleitamento%20materno%20%C3%A9%20a,para%20redu%C3%A7%C3%A3o%20da%20morbimortalidade%20infantil. Acesso em: 20/19/2022

MORAES, Bruna Alibio et al. Breastfeeding in the first six months of life for babies seen by Lactation Consulting. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2021, v. 29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3538.3412>>. Epub 12 Abr 2021. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3538.3412>. Acesso em: 10/10/2022

MORGADO, C.M.C.; WERNECK, G.L.; HASSELMANN, M.H. Rede e apoio social e práticas alimentares de crianças no quarto mês de vida. **CienSaudeColet**, v.18, n.2, p.367-376, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RMF8jnvQpSncrm579GCf5yG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20/09/2022

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria**. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>. Acesso em: 20/09/2022

OGBO, F. A. et al. Diarrhoea deaths and disability-adjusted life years attributable to suboptimal breastfeeding practices in Nigeria: findings from the global burden of disease study 2016. **International Breastfeeding Journal**, v. 14, n. 4, p. 2-9, 2019. Disponível em:

<https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-019-0198-9>. Acesso em: 20/09/2022

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos; FUZISSAKI, Marceila de Andrade. **A consultoria online de amamentação como ação empreendedora do enfermeiro**. Anais da 44 Semana de Enfermagem: Protagonismo da Enfermagem nas Ações de Saúde, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=consultor+em++%22aleitamento+materno%22&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_cit&t=1669600927741&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A8KubCi0lCa0J%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D9%26hl%3Dpt-BR. Acesso em: 19/11/2022

ROCCI, Eliana, FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2014, v. 67, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>. Acesso em: 20/09/2022

RUSSO, Natália Conteçote; SERAFIM, Clarita Terra Rodrigues. O uso da laserterapia de baixa intensidade em traumas mamilares: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 1226-1233, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42362/pdf>. Acesso em: 19/11/2022.

SILVA, I. E. et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v. 2, n. 1, p. 7-13, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62/120>. Acesso em: 20/09/2022

SOUSA, Beatriz Gravina de. Aleitamento materno: Vantagens para a mãe e para o bebê e os porquês do desmame precoce. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYS/?lang=pt#:~:text=As%20vantagens%20do%20aleitamento%20materno%20para%20o%20rec%3%A9m%2Dnascido%20est%3%A3o,v%3%ADnculo%20psicol%3%B3gico%20m%3%A3e%20e%20filho>. Acesso em: 20/09/2022

SOARES, Tamara et al. Consultoria de aleitamento materno em unidade neonatal: relato de experiência. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=consultor+em++%22aleitamento+materno%22&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1669592350989&u=%23p%3DDwAC0JqB2ZqJ. Acesso em: 19/11/2022